



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 8 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 20 de dezembro de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS Red Bull investirá R\$ 509 milhões para produzir energéticos em Manaus	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
FOLHA DE SÃO PAULO Orçamento não prevê reajuste para servidores	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO Governo planeja criação de estatal para gerir Centro de Biotecnologia da Amazônia	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Pimentel embarca com Dilma para o Uruguai	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
REVISTA INFO EXAME Ministro da Justiça defende Fernando Pimentel	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
REVISTA INFO EXAME Crédito do BNDES para pequenas deve superar R\$ 7 bi	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
CORREIO DO ESTADO Fábricas de telas devem ter investimento de US\$ 4 bi no País	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ECONÔMICO-SP Foxconn continua sendo a grande aposta para tablets made in Brazil	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO Red Bull investirá R\$ 509 milhões para produzir energéticos em <u>Manaus</u>	
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE

O projeto, que prevê um investimento de R\$ 509 milhões, foi responsável por metade de todos os aportes debatidos na 236ª reunião do Codam

Manaus - O projeto de implantação da primeira unidade industrial da fabricante de energéticos Red Bull fora da Europa foi aprovado, ontem, durante a última reunião do ano do Conselho de **Desenvolvimento** do Estado do **Amazonas** (Codam). O projeto, que prevê um investimento de R\$ 509 milhões, foi responsável por metade de todos os aportes debatidos na 236ª reunião.

Na pauta, foram apresentados 46 projetos industriais, sendo 25 de implantação, 11 de diversificação e outros dois de atualização, com investimentos totais estimados em R\$ 1.068 bilhão.

De acordo com o economista responsável pelo projeto da Red Bull, Roderick Cabral, da RB Consultoria, a empresa já vinha negociando a vinda para o **Amazonas** há um ano. “A planta atenderá exclusivamente ao **mercado** nacional, onde a Red Bull tem 50% da participação de **mercado**, com a venda de 190 milhões de unidades ao ano. Atualmente, a bebida é **importada** pronta. Vir para o **Brasil** era estratégico para a empresa e os benefícios da **Zona Franca** foram bastante atrativos”, disse.

A implantação, no entanto, ainda depende da aprovação de uma alteração nas regras do Processo Produtivo Básico (**PPB**) de bebidas. “Solicitamos a inclusão de bebidas energéticas e isotônicos nesse **PPB**, ela já foi aprovada na consulta prévia feita com a **Suframa**, mas ainda depende de aprovação ministerial”, explica Roderick.

O processo está em análise no **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic)**. A

expectativa da empresa é de que a aprovação saia até janeiro de 2012.

Outros projetos

Entre os projetos de destaque apresentados na 236ª reunião do Codam, estão o de implantação da empresa KMA, que fará um aporte de R\$ 39 milhões para a fabricação de condicionadores de ar da marca Komeco, com a geração de 98 novos postos de trabalho. “Antes a empresa apenas **importava** os aparelhos, mas com o aumento do IPI e a especialização da **ZFM** nesse segmento, passaremos a produzir”, conta o consultor responsável pelo projeto, o economista Assis Mourão.

A Kawasaki investirá R\$ 24 milhões em uma nova planta, para a fabricação de componentes.

Duas empresas, o estaleiro Selvatrans e o fabricante de extratos Fructus, implantarão suas fábricas no município de Iranduba. Os aportes previstos são de R\$ 6 milhões e R\$ 306 mil, respectivamente.

Entre os projetos de diversificação, um dos destaques foi a Digibrás, que passará a produzir aparelhos de Blu Ray e celulares, com aporte de R\$ 139 milhões, e geração de 121 novos empregos.

A Philco também passará a produzir leitores de Blu Ray, além de computadores, com investimento total de R\$ 36 milhões e previsão de 93 vagas de trabalho.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Orçamento não prevê reajuste para servidores		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Orçamento exclui aumento para Judiciário

MARIA CLARA CABRAL

DE BRASÍLIA

O relatório final do Orçamento de 2012 apresentado ontem não prevê o reajuste de servidores públicos (dentre eles, os do Judiciário) nem o aumento maior do que a inflação para os aposentados que ganham acima de um salário mínimo.

A posição do deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), responsável pelo relatório, está em sintonia com a da presidente Dilma Rousseff, que manifestou que não é hora de conceder reajustes.

Com o aval do Planalto, a votação do Orçamento na Câmara deve acontecer ainda nesta semana em plenário. Deputados e senadores temem que um adiamento possa prejudicar a execução de obras em ano eleitoral.

Um dos aumentos rejeitados pelo deputado foi o dos servidores da Câmara -que teria impacto de cerca de

R\$ 303 milhões- previsto num dos projetos que o presidente da Casa, Marco Maia (PT), lançou neste mês dentro de um "pacotão de Natal".

Já o reajuste para os servidores do Judiciário, do **Ministério** Público e dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) causariam um impacto de cerca de R\$ 7,7 bilhões.

Eles querem um reajuste médio de 56% e um salário para os ministros da corte de R\$ 30 mil (hoje é de R\$ 26,7 mil), e fizeram pressão intensa nos últimos meses para que isso ocorra.

Ao longo da última semana, diversos deputados, como o líder do PMDB, Henrique Eduardo Alves (RN), trabalharam para incluir no relatório pelo menos R\$ 1 bilhão para os aumentos.

Apesar de seu texto poder receber emendas, Chinaglia classificou a chance de os parlamentares alterarem o relatório para prever reajustes como "bastante improvável".

Uma das mudanças apresentadas no relatório é o valor a ser investido em saúde, que pulou de R\$ 79,5 bilhões para R\$ 85,5 bilhões.

Segundo a legislação, o governo só será obrigado a gastar cerca de R\$ 80 bilhões.

O deputado também dá prioridades para os investimentos governamentais, que tiveram incremento de cerca de R\$ 21,8 bilhões.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Governo planeja criação de estatal para gerir <u>Centro de Biotecnologia da Amazônia</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Após 15 anos e mais de R\$ 100 milhões investidos, o **Governo Federal** articula no **Ministério do Planejamento** a criação de uma empresa estatal para gerir o **Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA)** e, finalmente, fazer com que aquela monumental estrutura futurística de vidros azuis, erguida na entrada do polo industrial de **Manaus**, cumpra a sua função: prospectar e transformar o potencial da biodiversidade em produtos inovadores de interesse para o **mercado**.

Um plano de negócios está sendo definido para balizar os projetos no curto, médio e longo prazo. Apesar de mais de 90% dos laboratórios estarem concluídos, o trabalho não está a pleno vapor por falta de pessoal e de um modelo de gestão adequado para atender a demanda das empresas, revela Imar de Araújo, coordenador executivo do centro.

Desde 2002 sob responsabilidade da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, órgão público que vem sofrendo contingenciamento de verbas por parte do **Governo Federal**, o **CBA** busca um novo rumo com perfil jurídico para ter acesso a financiamento, aumentar a escala dos projetos e evitar a evasão de cérebros. Técnicos exaustivamente treinados com dinheiro público estão migrando para indústrias que oferecem condições mais atrativas, adverte Araújo.

Apesar das barreiras, há pesquisas estratégicas em execução, como o **desenvolvimento** de novos materiais a partir da biodiversidade. O destaque é o curauá - planta amazônica da família do abacaxi que fornece uma das fibras vegetais mais resistentes que se tem conhecimento. Mudanças estão sendo produzidas a partir da cultura de tecidos em laboratório com o objetivo de aumentar a escala de plantios experimentais, ocupando principalmente áreas já desmatadas.

Indústrias empregam esse produto natural para substituir fibra de vidro, materiais plásticos e peças pré-moldadas, utilizadas na fabricação de automóveis, por exemplo. A construção civil é também um grande usuário. A

alternativa é reciclável, reduz o consumo de matéria-prima não renovável e causa menor risco à saúde, vantagens que têm atraído a atenção para novas aplicações industriais, como fabricação de postes e até paletas das torres de energia eólica. A expectativa é a abertura de **mercados** na indústria aeronáutica, informa Araújo.

O **CBA** investe R\$ 2,8 milhões para chegar a uma metodologia de **produção** economicamente viável, a ser transferida para o setor privado. Estrutura de banheiros químicos e de sistemas para tratamento de esgoto - tecnologia da empresa Sansui, a 30 km de **Manaus** - começa a incorporar a fibra de curauá, dentro de um projeto piloto. Para os produtores na floresta, o aproveitamento econômico do vegetal pode ser uma solução para a entressafra da castanha e outros produtos extrativistas, explica o coordenador. Ele informa que hoje a **produção** nacional desta fibra é de aproximadamente 100 toneladas por ano, muito aquém do seu potencial.

Nos arredores de Belém, por exemplo, a empresa Tramontina produz curauá em sistema agroflorestal juntamente com paricá, que é uma espécie madeira. De acordo com Araújo, a renda média para o produtor é estimada entre R\$ 500 a R\$ 800 mensais por hectare. Subprodutos da planta podem ser empregados como adubo orgânico ou ração animal.

Para o **desenvolvimento** de novos medicamentos com base em plantas da **Amazônia**, o **CBA** investe R\$ 5 milhões em parceria com indústrias, incluindo recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do **Ministério** da Ciência e Tecnologia. No Laboratório de Microbiologia, fungos presentes em espécies vegetais comuns na região, como copaíba e andiroba, estão sendo investigados para uso como antibióticos capazes de combater maior espectro de bactérias. O projeto é montar uma base vegetal para futuros medicamentos, inclusive antitumorais, diz o biólogo Rudge Procópio, coordenador do laboratório.

A partir do isolamento de substâncias potencialmente ativas contra doenças, pretende-se estruturar um banco de

padrões químicos das espécies amazônicas que poderão ser comercializados para várias indústrias. A maioria dos padrões utilizados hoje no Brasil provém de amostras compradas no exterior.

Colaborou Sergio Adeodato

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO PIMentel embarca com Dilma para o Uruguai		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Suspeito de tráfico de influência, ministro nega ter cogitado deixar o governo e viaja para reunião do Mercosul

BRASÍLIA. O ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIMentel**, viaja hoje ao Uruguai ao lado da presidente Dilma Rousseff, sua mais forte defensora desde que O GLOBO revelou suspeitas de prática de tráfico de influência em suas atividades de consultoria, que lhe renderam R\$2 milhões em 2009 e 2010. Seguindo à risca a determinação da presidente, que declarou mais de uma vez que as atividades de **PIMentel** - suspeitas ou não - não têm relação com seu governo, o ministro segue sua rotina e já trata de sua agenda para janeiro.

Hoje, na Reunião de Cúpula do **Mercosul**, um dos compromissos de **PIMentel**, ao lado de Dilma, é declarar 2012 como o Ano da Erradicação da Pobreza Extrema e da Fome no **Mercosul**. Além de **PIMentel**, fazem parte da restrita comitiva presidencial a Montevideu os ministros Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) e Marco Aurélio Garcia, assessor especial de Assuntos Internacionais. O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, já está no Uruguai.

Ontem, **PIMentel** despachou no seu gabinete e, segundo assessores, não passa por sua cabeça deixar a pasta. No meio da tarde, **PIMentel** divulgou nota curta, na qual dizia que eram improcedentes informações publicadas ontem pelo jornalista Ricardo Noblat, no GLOBO, dando conta de que, em um encontro com a presidente, ele teria ponderado que seria melhor sair do governo. Segundo a coluna de Noblat, a

presidente teria rejeitado a proposta, alegando que não seria pautada pela imprensa.

Mais tarde **PIMentel** divulgou uma nova nota, desta vez mais detalhada: "O **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior** esclarece: Jamais houve o aludido diálogo entre a Presidenta da República, Dilma Rousseff, e o ministro Fernando **PIMentel**, no qual, segundo o jornalista, o ministro teria cogitado sua demissão. O ministro Fernando **PIMentel** refuta qualquer ilação e segue trabalhando normalmente".

Congresso entra em recesso nesta sexta-feira

No Planalto, a viagem de **PIMentel** é dada como natural e rotineira, apesar das denúncias que o fragilizam.

No Congresso, a oposição continuará com o discurso de cobrança e o envio de pedido de informações ao próprio ministro com detalhes sobre as consultorias prestadas por ele. Mas não há possibilidade de votação de novos requerimentos de convocação do ministro. O Congresso entra em recesso nesta sexta-feira e só retorna em fevereiro.

Além da pauta da erradicação da miséria, na reunião do **Mercosul** os representantes do governo brasileiro devem assinar um acordo de livre **comércio** com a Palestina.

oglobo.com.br/pais



VEÍCULO REVISTA INFO EXAME	EDITORIA	
TÍTULO Ministro da Justiça defende Fernando <u>PIM</u>entel		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Para José Eduardo Cardozo, as denúncias sobre a atuação de Pimentel como consultor não prejudicam a imagem do ministro

Brasília - O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, saiu em defesa do ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior, Fernando Pimentel. Para Cardozo, as denúncias sobre a atuação de Pimentel como consultor não prejudicam a imagem do ministro. "Não vi nada que pudesse

macular a imagem do ministro Pimentel, que é uma pessoa com trajetória política intocável", disse Cardozo.

Para Cardozo, os assuntos levantados são de natureza privada e não merecem maior análise. "São situações de um período anterior à sua condição de ministro e relativas às suas atividades privadas. Não vejo cabimento que se coloque isso para frente", declarou, após cerimônia de posse da ministra Rosa Maria Weber no Supremo Tribunal Federal (STF).

	VEÍCULO REVISTA INFO EXAME	EDITORIA	
	TÍTULO Crédito do <u>BNDES</u> para pequenas deve superar R\$ 7 bi		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Coutinho ressaltou que cerca de 500 mil empreendedores de pequeno porte recebem financiamento do BNDES, num valor médio de R\$ 15 mil por companhia

São Paulo - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, afirmou hoje que, apesar do processo de agravamento da crise internacional, a concessão de crédito para micro e pequenas empresas pelo banco oficial não foi atingido. "Ainda não constatamos um processo de contração de crédito da pequena empresa, uma variável relevante que as autoridades econômicas estão a observar", comentou, após dar aula no Curso Intensivo de Jornalismo Econômico organizado pelo Grupo Estado.

Coutinho ressaltou que cerca de 500 mil empreendedores de pequeno porte recebem financiamento do BNDES, num valor médio de R\$ 15 mil por companhia, o que deve gerar um montante de liberações de recursos superior a R\$ 7 bilhões para este segmento de empresas em 2011.

Segundo Coutinho, não há estimativas do banco sobre os desembolsos para o ano que vem. A previsão de liberação de recursos para 2012 depende de alguns fatores, como o desempenho do nível de atividade no quarto trimestre e a influência da crise internacional sobre os investimentos de longo prazo, especialmente em infraestrutura. "Não há previsão de desembolso para 2012", afirmou. "Nós temos buscado moderar o papel do BNDES."

marca inferior aos R\$ 143,6 bilhões registrados no ano passado - o valor relativo aos desembolsos de 2010 não leva em consideração os R\$ 24,5 bilhões concedidos para a capitalização da Petrobras.

Coutinho ressaltou que cerca de 500 mil empreendedores de pequeno porte recebem financiamento do BNDES, num valor médio de R\$ 15 mil por companhia

Estádios - De acordo com Coutinho, estão em dia as liberações de recursos para 8 dos 12 estádios da Copa do Mundo de 2014 que contam com financiamentos do BNDES. "Os estádios estão sendo construídos dentro do cronograma", afirmou. "A nossa expectativa é de que os cronogramas de execução se acelerem e os estádios fiquem prontos a tempo, uma parte deles para a Copa das Confederações (em 2013). Certamente, todos estarão prontos para a Copa do Mundo."

Segundo Coutinho, o ritmo de desembolsos é diferenciado entre as obras. "Existem casos em que já se desembolsou mais da metade dos recursos, mas em geral estamos entre um terço e metade", afirmou. "Esperamos um 2012 produtivo em termos de aceleração das obras, com boa parte delas em estágio de acabamento até o início de 2013."

	VEÍCULO CORREIO DO ESTADO	EDITORIA	
	TÍTULO Fábricas de telas devem ter investimento de US\$ 4 bi no País		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, disse neste sábado que o volume de investimentos para instalação de fábricas de telas sensíveis ao toque no Brasil deve passar de US\$ 4 bilhões. A Foxconn, gigante taiwanesa de produção de displays, que monta os produtos da Apple, está negociando a instalação de duas fábricas no Brasil.

Segundo Mercadante, seis estados são candidatos a receber as fábricas: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná. O ministro disse que os governadores receberam dos empresários coreanos uma lista de requisitos para a implantação de uma indústria de telas sensíveis. Entre os requisitos estão a garantia energia elétrica, infraestrutura logística e segurança. "A negociação depende agora de acertos privados", disse.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (**BNDES**) está participando das negociações. Segundo Mercadante, a Foxconn também deverá entrar com investimentos, e não apenas transferência de tecnologia.

Foxconn

O presidente da Foxconn, Terry Gou, reuniu-se na terça-feira com a presidente Dilma Rousseff para negociar a construção das fábricas de telas no País. A Foxconn é o maior fabricante de componentes eletrônicos e de computador do mundo e tem sede em Taiwan.

As telas de toque sensível são usadas em smartphones, televisores e tablets e são o componente mais sofisticado desses aparelhos. O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação destacou que, atualmente apenas quatro países - China, Taiwan, Coreia e Japão - produzem esse tipo de tela. Para ele, o fato merece destaque porque o Brasil seria, assim,

o primeiro país do Ocidente a abrigar uma fábrica de produção de telas de toque sensível.

Os executivos da Foxconn mostraram à Dilma que precisam de melhores condições de logística e infraestrutura, como o acesso a um aeroporto internacional, uma área extensa para instalação do parque fabril e, além disso, informaram que as fábricas demandam grande consumo de energia e de água.

A demanda por mão de obra especializada também foi discutida na reunião com a presidenta Dilma, Mercadante e o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando **PIM**entel. "A formação de recursos humanos precisa de muita engenharia nas áreas de química, mecânica, ótica e vai precisar de um esforço muito grande. Teremos que formar aqui e lá em Taiwan. Não temos aqui nenhuma produção assim e, por isso, teremos que formar a área técnica", explicou Mercadante.

Os taiwaneses negociam também a participação de parceiros nacionais. Dilma quer que haja ampla e irrestrita transferência de tecnologia, o que seria viabilizado por meio da participação desses parceiros.

Mercadante evitou falar em volume de investimentos, mas afirmou que é fundamental a participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (**BNDES**) na negociação. Estamos em uma fase de concluir a apreciação das áreas, de negociar com os parceiros brasileiros que deverão fazer parte desse consórcio e montar a engenharia financeira", disse. Segundo ele, seis estados estão em estudo para receber as unidades fabris.



VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
TÍTULO Foxconn continua sendo a grande aposta para tablets made in Brazil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Mercadante volta a falar nos US\$ 4 bilhões que a companhia já anunciou em investimentos em duas fábricas no país

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, disse na última semana que o volume de investimentos para instalação de fábricas de telas sensíveis ao toque no Brasil deve passar de US\$ 4 bilhões, informou a Agência Brasil.

A Foxconn, gigante tailandesa de produção de displays, que monta os produtos da Apple, está negociando a instalação de duas fábricas no Brasil.

Segundo Mercadante, seis estados são candidatos a receber as fábricas: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná. O ministro disse que os governadores receberam dos empresários estrangeiros uma lista de requisitos para a implantação de uma indústria de telas sensíveis.

Entre eles estão a garantia energia elétrica, infraestrutura logística e segurança. "A negociação depende agora de acertos privados", disse.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está participando das negociações. Segundo Mercadante, a Foxconn também deverá entrar com investimentos, e não apenas transferência de tecnologia. Recentemente, os executivos da Foxconn mostraram à presidente Dilma Rousseff que precisam de melhores condições

de logística e infraestrutura, como o acesso a um aeroporto internacional, uma área extensa para instalação do parque fabril e, além disso, informaram que as fábricas demandam grande consumo de energia e de água.

A demanda por mão de obra especializada também foi discutida na reunião com a presidente, Mercadante e o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel. "A formação de recursos humanos precisa de muita engenharia nas áreas de química, mecânica, ótica e vai precisar de um esforço muito grande. Teremos que formar aqui e lá em Taiwan. Não temos aqui nenhuma produção assim e, por isso, teremos que formar a área técnica", explicou Mercadante.

"A formação de recursos humanos precisa de muita engenharia nas áreas de química, mecânica e ótica"

Aloizio Mercadante, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação